



LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021



LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras em trânsito / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-227-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.279211607>

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS EM TRÂNSITO**, coletânea de oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que versam sobre literatura, subjetividade, escrita de si, leitura, práticas de leitura, diversidade, letramento digital, TDICS, booktube, fanfics, podcasts e ensino remoto, além da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BAQUAQUA E A ESCRITA DA LIBERDADE


Flaviana de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116071>

CAPÍTULO 2..... 7

NA COR DA PELE – A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE LEITURA NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA


Tiago Santos da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116072>

CAPÍTULO 3..... 19

O DIÁLOGO ENTRE A LEITURA DE IMAGENS DIANTE A DIVERSIDADE

Silvania Rodrigues Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116073>

CAPÍTULO 4..... 28

LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA


Camila Rodrigues Mendes

Gabriel Geordan Farias Cardoso

Luís Antônio da Costa

Livia Cristina Sousa da Silva

Gleisson Amaral Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116074>

CAPÍTULO 5..... 41


LINGUAGEM E AS TDICS: DESAFIOS E VIABILIDADES PARA O ENSINO NO MUNDO ATUAL

Sinthia Moreira Silva

Clodoaldo Sanches Fofano

Eliana Crispim França Luquetti

Roberta Santana Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116075>


CAPÍTULO 6..... 56

O “BOOKTUBE” E O INCENTIVO À LEITURA

Kamilla Tratsch Gula

Cláudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116076>

CAPÍTULO 7..... 67


FANFICS E PODCASTS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES DE

APLICAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Andrei Ribeiro

Cláudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116077>


CAPÍTULO 8..... 77

A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR E INTÉRPRETE NA UTILIZAÇÃO DOS TRADUTORES AUTOMÁTICOS

Mirella Mota Cavalcante da Silva

John Wirley Cavalcante da Silva

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116078>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 86

ÍNDICE REMISSIVO..... 87

CAPÍTULO 2

NA COR DA PELE – A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE LEITURA NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA

Data de aceite: 01/07/2021

Tiago Santos da Rosa

Instituto Federal Farroupilha
Alegrete – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1436117609835518>

RESUMO: O presente trabalho mostra, baseado em estudos teóricos sobre literatura, como é difícil formular um conceito objetivo para o tema. Assim, temos um desafio quanto ao ensino de literatura para estudantes do ensino médio. Com intuito de qualificar o ensino de literatura e promover práticas de leitura que colaborem com a formação do leitor literário numa proposta crítica e reflexiva, são destacadas neste trabalho teorias que embasam esta proposta. Estratégias de leitura como projetos de leitura, leitura compartilhada e seminário dirigido são algumas das práticas em destaque, as quais possibilitam o diálogo entre conhecimento e aprendizado. Tendo a escola como promotora do conhecimento por meio de atividades de ensino mediadas pelo professor e do estudante protagonista do seu próprio aprendizado, um projeto escolar, a partir de autores e obras brasileiros e de temática social, é descrito passo a passo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura – Práticas de leitura – Ensino médio.

IN SKIN COLOR – THE CONSTRUCTION OF READING PRACTICES IN A REFLECTIVE PERSPECTIVE

ABSTRACT: The present work shows, based on theoretical studies on literature, how difficult it is to formulate an objective concept for the theme. Thus, we have a challenge in teaching literature to high school students. In order to qualify the teaching of literature and promote reading practices that collaborate with the formation of the literary reader in a critical and reflective proposal, theories that support this proposal are highlighted in this work. Reading strategies such as reading projects, shared reading and guided seminar are some of the practices highlighted, which enable the dialogue between knowledge and learning. Having the school as a promoter of knowledge through teaching activities mediated by the teacher and the student protagonist of their own learning, a school project, based on Brazilian authors and works with a social theme, is described step by step.

KEYWORDS: Literature – Reading practices – High school.

1 | INTRODUÇÃO

Tentaremos explicitar neste artigo, a partir do conceito de literatura, algumas possíveis reflexões sobre a construção de práticas de leitura numa perspectiva reflexiva e crítica para o ensino de literatura em nível médio. Aproveitamos a possibilidade, de maneira formal, seguindo os cronogramas de ensino, através dos currículos para o ensino médio, os

quais preveem a oferta da disciplina de literatura na grade curricular.

Desse modo, embasamos nossos argumentos, num estudo inicial sobre o conceito de literatura, dialogando com teorias sobre o tema a partir de especialistas como Lajolo, Soares, Martins, Candido. Definimos este encaminhamento inicial, por entender como o conceito pode ser complexo para estudantes, do primeiro ano do ensino médio, por exemplo.

A seguir propomos algumas análises sobre práticas de leitura, numa visão crítico-reflexiva e de possibilitar ao educando de nível médio um protagonismo no seu aprendizado sobre os conteúdos da disciplina. Nos apoiamos em especialistas como Cosson, Giroto e Souza, Simões, Soares e Colomer, onde todos nos indicam a importância da escola e do professor, não como detentor do saber, mas no papel de mediador do aprendizado e comprometidos com esta prática.

Por fim, descrevemos as estratégias utilizadas para a criação de um projeto denominado “Na cor da pele – Práticas de leituras reflexivas”, o qual indicamos aos elementos participantes, ou seja, turmas de nível médio de uma instituição pública, autores negros e obras com temáticas ligadas às questões étnico-raciais na sociedade para desenvolver práticas de leitura que corroborassem no aprendizado sobre literatura e promovessem discussões e novas possibilidades a partir delas.

2 | CONCEITUANDO LITERATURA

Primeiramente, buscando um conceito para literatura, entendemos que exista um ‘desafio’ em definir o conceito para estudantes de nível médio. Assim, nos sustentamos em LAJOLO (*apud* SOARES, 2010, p.12) quando comenta sobre a difícil tarefa de conceituar o tema, “a verdade é que o conceito dessa arte é muito amplo, abrangente e muda com o tempo, isto é, para cada época, para cada sociedade e seus interesses há um conceito mais adequado, ou mais apropriado”.

Conceitos como, literatura é arte, que literatura já esteve e ainda está associada à ideia de gramática, de belas artes, de compromisso social, de linguagem literária são bastante amplos. A título de definição, podemos aproximar literatura com as nossas compreensões de mundo, de vida, de acordo com SOARES (2010), “sendo assim, podemos começar a pensar que a arte literária é emoção, é sensação, é transfiguração, é transposição. A literatura é para ser sentida!”.

Ponderamos também sobre algumas práticas usuais do ensino da literatura, que podem contribuir para o difícil entendimento pelos alunos sobre o conceito. Aulas expositivas sobre autores e obras, textos literários fora de um contexto e distante da realidade dos estudantes, a realização de atividades que solicitam apenas a resolução de questões como: limites literários (Romantismo, Barroco, Literatura portuguesa, etc.). Vejamos o que nos diz MARTINS (2010) sobre a teoria literária e o ensino da literatura.

A teoria literária é capaz de fornecer subsídios ao professor do ensino médio, de ampliar o conceito de literatura como instrumento de transformação social. É importante estreitar as relações entre teoria literária e ensino de literatura, pois enquanto aquela não penetrar consideravelmente no contexto escolar, as aulas de literatura continuarão restritas ao estudo biográfico, às questões puramente formais, gramaticais ou à história da literatura, ao passo que a multissignificação do texto será relegada a um segundo plano de análise. (MARTINS, 2010, p.101)

Dessa maneira é preciso considerar essa construção do conceito e mobilizar os estudantes para refletir sobre o tema. A literatura não é algo mítico, tampouco afastado de nossas ações humanas, é sim o retrato do que representa ser humano, é uma forma de arte que nos leva a sentir o mundo através das letras, das palavras.

Fazemos menção a Antônio Candido e as funções da literatura. Para ele as funções estão relacionadas ao uso que se faz delas. Por exemplo, a função formadora, o autor considera a forte tendência da literatura para a humanização do ser e afirma que a literatura está presente na formação do indivíduo, por meio da leitura de fruição, que deve ir além da leitura e literatura idealizadas pelas escolas com a finalidade de formar valores ideológicos. Candido demonstra que a literatura é arte que humaniza, que é capaz de formar o homem moral e psicologicamente, além de auxiliá-lo a se conhecer socialmente.

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido poderoso instrumento de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2011, p.117)

Conforme o exposto, entendemos que literatura é a arte que trabalha com as palavras e dá sentido ao que o autor e leitor percebem; faz com que aquele que lê se insira no mundo daquele que produz, isto reforça a inter-relação autor-texto-leitor, então é possível dizer que, com a leitura dos textos, podemos entrar em contato com nós mesmos e assim, 'humanizados', temos a oportunidade de compreender melhor nosso presente, passado e futuro. Isso numa interação com as nossas experiências das sensações emocionais e psicológicas, e mesmo que apenas na vivência/leitura do texto, possamos re-viver e ressignificar nossas próprias vivências proporcionando a reflexão sobre a nossa própria identidade e capazes de (re)construí-la.

Partindo das considerações e análises sobre o conceito, elaboramos nossa própria síntese para o tema, onde definimos que literatura é a arte das palavras, que sensibiliza, que exerce um papel social e comunicativo na sociedade e, é também expressão das emoções e reflexões do ser humano.

3 | PROPONDO O ENSINO DA LITERATURA REFLEXIVA PARA O ENSINO MÉDIO

Após definirmos um conceito para literatura, nos dedicamos a estabelecer uma relação entre ensino da literatura e uma formação literária (leitora) numa perspectiva reflexiva. Tendo como público-alvo o nível médio de ensino e a oferta obrigatória da disciplina de Literatura Brasileira no currículo escolar, assim como a possibilidade de oportunizar aos educandos, em sala de aula, nos planos de aula, assuntos da realidade social, questões étnico-raciais, violência, conflitos interpessoais, pluralidade, etc., portanto, destacaremos algumas considerações com o intuito de indicar algumas práticas de leitura que contemplem o entendimento sobre literatura.

Colaboram com nosso raciocínio alguns pensadores, dentre eles, Rildo Cosson que em sua obra Círculos de leitura e letramento literário (2017), apresenta uma concepção de literatura objetivada na palavra e não no impresso. O autor determina elementos para indicar o lugar do letramento literário enquanto práticas de leitura e promove a discussão sobre o funcionamento de vários tipos de círculos de leitura.

O conhecimento dos vários modos da leitura literária é importante não apenas porque evita desencontros de expectativas entre professor e aluno, mas também indica a necessidade de uma maior abertura no tratamento do texto literário dentro e fora da escola. (COSSON, 2017, p.97)

Numa construção de um processo de formação leitora, se faz necessário organizar uma estrutura entre práticas de leitura. Cosson divide em três grandes blocos de atividades organizacionais: a participação, o comentário e a análise. Não há necessariamente uma hierarquização entre estas atividades, no entanto, seria ideal, uma aula de leitura começar pela participação, passar pelo comentário e encerrar com análise, podendo ter um percurso exatamente contrário ou misturado, dependendo do interesse da comunidade de leitores.

O mais importante é que não sejam tomadas como estratégias destinadas apenas a explorar os textos, mas sim como recursos para envolver o leitor e, por meio desse envolvimento promover a construção dos sentidos, isto é, o letramento literário. (COSSON, 2017, p.116)

Como princípio mediador o uso de estratégias de leitura promove conhecimento e interação dos sujeitos, quanto à formação do leitor literário com visão crítico-reflexiva. Às formas de participação interativas se faz necessário compreender que seus usos devam consistir em levar o aluno a refletir sobre os processos de leitura, compreensão de textos e fazer as suas inferências. GIROTO e SOUZA (2010) apontam algumas estratégias para a mediação da leitura.

Uma primeira estratégia é a ativação do conhecimento prévio que funciona como estratégia-base, pois é usada em todos os momentos de uma leitura e ajuda a realização de outras. Ativar o conhecimento prévio consiste em inserir o texto a ser lido em um contexto. Uma segunda estratégia é a conexão, por meio do qual o leitor estabelece associações pessoais com o texto, tal como

se lembrar de um episódio semelhante vivido ou narrado (conexão texto-leitor), fazer uma ligação com o outro texto (conexão texto-texto) e relacionar o texto com situações amplamente conhecidas (conexão texto-mundo). A inferência, que consiste em reunir pistas dadas pelo texto para chegar à interpretação ou conclusão sobre o que se está lendo. A visualização que, como passa pela construção de imagens mentais sobre o que está sendo abordado no texto, o que demanda, recorrer à experiência de mundo do leitor. Outra estratégia é a sumarização, que é a seleção dos elementos mais importantes do texto. Uma última estratégia é a síntese que vai além do resumo do texto ao demandar que o leitor apresente uma visão pessoal do que foi lido.

Para que haja uma análise das estruturas, assuntos e inferências do texto, também exploração das ações possíveis através do texto, que garanta a apropriação do texto como letramento literário, é necessário a criação de espaços para a discussão em sala de aula. A discussão implica que os alunos possam falar uns com os outros, uns para os outros, exporem seus pensamentos, críticas, opiniões sobre o assunto, sejam capazes de ouvir outros pontos-de-vista, outros posicionamentos, interagindo entre si e com o professor mediador. Vejamos.

Trata-se de debate em que os alunos dividem dúvidas e certezas, usam as informações do texto com base em suas experiências e dialogam entre si, tanto quanto com o professor. É essa discussão, como comprovam as pesquisas, que faz "os alunos lembrarem melhor de suas leituras, entendê-las com maior profundidade, responder mais amplamente aos elementos estéticos da literatura". (NYSTRAND, 2006:400 *apud* COSSON, 2017, p.126)

Sustentando nossos argumentos, Tereza Colomer, destaca em sua obra Andar entre livros (2007), a importância da forma de organização que favoreça a aprendizagem linguística. Relata que uma das melhores maneiras de mediar esta relação entre leitura literária e aprendizado escolar está na constituição de projetos, que permitem ao aluno tirar o melhor benefício nas aprendizagens de distintas áreas curriculares, numa inter-relação das aprendizagens linguísticas com outros conteúdos.

O trabalho por projetos torna possível que as atividades de leitura na escola superem uma boa parte das divisões artificiais, que se dão tradicionalmente nela e facilita que a leitura obtenha sentido de atividade habitual e necessária em uma sociedade alfabetizada. Deste modo, inscrever um trabalho de leitura em projetos amplos apresenta as seguintes vantagens: a. Integra os momentos de uso com os de exercitação; b. Inter-relaciona as atividades de leitura e de escrita; c. Engloba os exercícios sobre as operações de leitura e as ajuda na compreensão do texto; d. Favorece a assimilação das aprendizagens realizadas. (COLOMER, 2007, p. 121)

SIMÕES (2012) nos fala que nos projetos escolares voltados à leitura, é sempre importante prever espaços para promover leituras que privilegiem a construção de repertório e privilegiem a realização de uma atividade peculiar de interação, que a literatura pode ser vista com um importante exercício de liberdade, que se constitui através da linguagem e responda às demandas subjetivas, proporcionando a um só tempo: satisfação pessoal e

conhecimento de mundo.

Nesse mesmo sentido, a formação plena, Anita Soares (2010) pondera sobre uma prática de leitura diferenciada e que para a maioria da população brasileira, a leitura acabou sendo condicionada e limitada a prática escolar, tendo o professor como provedor e promotor do despertar pelo gosto da leitura. Para Soares, a função do professor não é precisamente a de ensinar a ler, mas e de criar condições para que o indivíduo possa realizar a sua própria aprendizagem conforme seus próprios interesses.]

A leitura é uma das formas de trabalhar o desenvolvimento do ser humano, pois atua na construção do sujeito-leitor. Quando se trata de leitura literária, esta oferece uma pluralidade de significações que ultrapassam o ato mecânico de apenas identificar o escrito. É necessário que o leitor transcenda o mundo das palavras e invada o amplo mundo semântico para então, “reescrever” o que está lendo. (SOARES, 2010, p. 88)

Então, se faz crucial orientar os alunos de nível médio (público-alvo), uma prática de leitura que o auxilie a compreender, entender as estruturas do texto, aprender normas gramaticais, desenvolver apreciação estética e refletir sobre valores sociais, participando das etapas do processo escolhido para a formação leitora.

Formar leitores conscientes e críticos é uma tarefa desafiadora, portanto requer condições favoráveis, habilidade do professor e predisposição do aluno. Cabe ao docente criar ou tornar as condições favoráveis e motivar o seu aluno. O que se percebe, porém na prática, é que frequentemente o educador lança mão de textos literários para ensinar valores morais e conteúdo de “gramática” deixando para segundo plano, ou mesmo, suprimindo o valor estético da obra literária. (SOARES, 2010, p.63)

4 | CONSTRUINDO UMA PRÁTICA DE LEITURA REFLEXIVA

Nesse ponto denotamos algumas estratégias de leitura, as quais nos possibilitam criar um espaço de diálogo entre aprendizado escolar e a formação leitora, numa perspectiva crítica e reflexiva para o ensino médio. Assim, doravante, apresentamos autores brasileiros, escritores e escritora negra que produzem algumas reflexões sobre as relações étnico-raciais em suas obras. A escolha do tema, relações étnicas no Brasil, e dos autores negros Luiz Silva Cuti, Júlio Emílio Braz e Conceição Evaristo foi proposital diante da necessidade de abordagens no ensino como a diversidade cultural e pluriétnica em nosso país.

Como questão norteadora para uma prática de leitura reflexiva, nos indagamos sobre o papel do negro e sua influência na literatura brasileira, a sua representação, estereotipação e papel secundário, tanto nas obras literárias quanto na produção autoral destas. Entendemos crucial destacar esta importante contribuição para a cultura literária nacional – a autoria negra – um cenário que âmbito escolar apresenta mais um desafio no ensino da literatura, pois esta exerce um papel social que precisa ser discutido em sala de aula.

O primeiro autor que nos serve de referência é Luiz Silva Cuti. Nasceu em Ourinhos-SP, em 31.10.51. Formou-se em Letras Português-Francês na universidade de São Paulo, em 1980. Mestre em Teoria da Literatura e Doutor em Literatura Brasileira pelo Instituto de Estudos da Linguagem – Unicamp (1999/2005). Foi um dos fundadores e membro do Quilombhoje-Literatura, de 1983 a 1994, e um dos criadores e mantenedores da série Cadernos Negros, de 1978 a 1993. Luiz Cuti é estudioso da literatura negro-brasileira, a qual considera uma literatura baseada na identidade negra existente no Brasil, diferente de uma literatura afro-brasileira, pois a literatura africana não combate o racismo brasileiro tampouco assume essa identidade negro-brasileira.

Atrair a literatura negro-brasileira a literatura africana teria um efeito de referenciar o não questionamento da realidade brasileira. A literatura africana não combate ao racismo brasileiro. E não se assume como negra. Ainda, a continentalização africana da literatura é um processo desigual se compararmos com outros continentes. Países com sua singularidade estético-literária são colocados sob um mesmo rótulo. A diversidade africana mais uma vez é negada. (CUTI, 2010, p. 36)

Julio Emílio Braz (1959), Ilustrador e escritor de literatura infanto-juvenil. Escreveu romances de faroeste com 39 pseudônimos diferentes. Depois de começar a escrever livros ficou conhecido mundialmente e ganhou prêmios como o *Austrian Children Book's Awards* e o *Blue Cobra Award* do *Swiss Institute for Children's Books*. Desde então, Júlio passou a escrever comédias, suspense e ação. Um de seus livros de mais sucesso é Esperando os cabeças amarelas (2012). Na televisão, escreveu quadros para Os trapalhões, da TV Globo, e uma telenovela em dez capítulos para uma emissora do Paraguai. É autor de livros infanto-juvenil, entre eles Saguairu (1988), que obteve o Prêmio Jabuti em 1989. Escreveu em parceria com a escritora Léia Cassol a obra Uma história apaixonada & a gota: uma biografia bem apressada (2004). Hoje tem por volta de 169 livros publicados, todos destinados a crianças e adolescentes. A obra Crianças na escuridão (2018) já foi traduzida para o alemão e para o espanhol.

Braz é dono de uma escrita bastante fluída, de fácil leitura, suas obras retratam bastante a triste realidade de meninos e meninas deste país, também escreve sobre histórias da África mostrando sua identificação negra e destacando sua ancestralidade. O autor pondera sobre o preconceito na sociedade brasileira.

O preconceito é mais velho do que a consciência e do que a inteligência. Invariavelmente nasce da ignorância, do medo e da incompreensão. Desde minha infância em várias favelas do Rio de Janeiro [...] eu encontrei esse tipo de coisa (negro, pobre, favelado...) essa combinação pode fazer com que o preconceito crave unhas afiadas na gente. (BRAZ, 1994, p.63)

Conceição Evaristo nasceu em 29 de dezembro de 1946, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Filha de uma lavadeira que, assim como Carolina Maria de Jesus, mantinha um diário onde anotava as dificuldades de um cotidiano sofrido. Conceição teve que conciliar

os estudos com o trabalho como empregada doméstica, até concluir o curso Normal, em 1971, aos 25 anos. Uma das principais expoentes da Literatura Brasileira e Afro-brasileira atualmente. Conceição Evaristo é escritora negra de projeção internacional. Publicou em 1990, no décimo terceiro volume dos Cadernos Negros, editado pelo grupo Quilombhoje, de São Paulo. A poeta traz em sua literatura profundas reflexões acerca das questões de raça e de gênero, com o objetivo claro de revelar a desigualdade velada em nossa sociedade, de recuperar uma memória sofrida da população afro-brasileira em toda sua riqueza e sua potencialidade de ação. É uma mulher que tem cuidado de abrir espaços para outras mulheres negras se apresentarem no mundo da literatura.

Evaristo é uma autora que tem sua carreira literária em ascensão, ganhadora de prêmios e muito requisitada para palestras e feiras literárias. A autora discute a hegemonia de críticos, autores e produtores literários, homens e brancos, o que dificulta, mas não cala a voz das produções de pessoas negras. As editoras preservam ainda essa hegemonia, mas aos poucos isso vem mudando.

Nós podemos contar nos dedos os números de escritores negros que receberam o prêmio Jabuti. Um crítico literário pode dar visibilidade ao seu texto ao mesmo tempo em que pode acabar com você como fizeram muitas vezes com Carolina Maria de Jesus e continua se repetindo. O sistema literário está nas mãos das pessoas brancas. Por isso, a importância das editoras que dão espaço para a autoria negra. (EVARISTO, 2017)

Como podemos notar as biografias dos autores selecionados para o desenvolvimento das práticas de leitura servem como marco introdutório à própria prática reflexiva. Destacamos seus posicionamentos em relação a temas que cercam as questões étnico-raciais na sociedade brasileira, tais como valorização da produção negro-brasileira na literatura, preconceito de cor, racismo e empoderamento intelectual literário da mulher negra.

Textos produzidos pelos autores brasileiros mencionados também nos servem como referências. Os textos foram selecionados por apresentarem temas sobre violência contra a comunidade negra brasileira: estereótipos sobre a beleza negra, preconceito de cor e violência contra a mulher negra. Pretendemos, nessa leitura inicial, promover as primeiras reflexões nos leitores (público-alvo), caracterizando a prática como estratégia de leitura que causa uma conexão com o texto e as situações de violência (preconceito racial e discriminação) existentes na sociedade brasileira. Outro sim, desejamos que o leitor faça uma relação, a partir da compreensão do texto, das idéias do autor e seu discurso.

Nomeamos aqui os três textos indicados para a prática da leitura reflexiva no ensino de literatura para o nível médio, são eles: Boneca de Luiz Cuti, publicado em Negros em contos (1996), p. 11-12; Selvagem é o vento de Júlio Braz publicado em Cenas Urbanas (2001), p. 63-67 e Maria de Conceição Evaristo, publicado em Olhos d'água (2016), p. 39-40. Em tempo, apresentamos algumas considerações sobre os livros, os quais os textos

foram selecionados, pois não caberia dissociar autor, obra e texto, já que entendemos ser um livro, em sua completude de teor, um subsídio fundamental para o desenvolvimento da prática leitora, bem como o valor e reconhecimento da produção da obra e autor para a literatura nacional.

Nossas impressões sobre as obras. Quanto ao livro Negros em contos de Luiz Cuti (1996), podemos dizer que os textos são provocadores e incitam o leitor a refletir sobre a forma como a sociedade vê a discriminação e o preconceito racial. Umaz vezes claramente destacados outras vezes sutilmente referidos, mas nunca escondidos. Quanto ao livro Cenas urbanas de Júlio Braz (2001), podemos dizer que os textos deste livro causam bastante impacto, quando nos mostra a triste realidade de crianças brasileiras que sobrevivem quase sem esperança de dias melhores e longe de todo o mal das ruas. Levamos a refletir o quanto esta sociedade pode ser injusta e cruel. E, quanto ao livro Olhos d'água de Conceição Evaristo (2016), podemos dizer que o livro traz textos profundamente marcados pelas necessidades, paixões, desejos da mulher, retrata questões de gênero de forma densa e marcante, por isso causam do começo ao fim reflexão sobre a vida da mulher negra brasileira.

5 | A PRÁTICA DA LEITURA EM UM PROJETO TEMÁTICO – NA COR DA PELE

Completamos nossa explanação, após toda análise da fundamentação teórica e seleção de material de apoio às estratégias de leitura e formação literária para o nível médio de ensino, descrevendo um relato de experiência na aplicação de uma proposta de ensino de literatura numa perspectiva crítica e reflexiva em sala de aula e, os passos que foram executados. O projeto foi denominado “Na cor da pele – Práticas de leituras reflexivas”.

Contextualizaremos o público-alvo. O projeto foi desenvolvido em duas turmas de nível médio dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, situado no município de Alegrete, Rio Grande do Sul, instituição de formação técnica, tecnóloga e profissional inserida numa comunidade da zona rural do município, sub-distrito de Passo Novo. As turmas selecionadas para o projeto pertencem ao segundo ano do ensino médio.

Durante o período de dois meses, outubro e novembro de 2019, nas aulas de Língua portuguesa e Literatura brasileira iniciamos o projeto das práticas de leitura, ofertando aos alunos leituras dos textos indicados para o projeto, utilizando a estratégia da participação e compartilhamento formada por apresentação inicial, comentário e análise de textos a fim de promover a reflexão, discussão e avaliação dos temas presentes nos textos das mais diferentes formas.

Realizamos a seguinte dinâmica de exploração do texto: 1. Leitura silenciosa dos três textos; 2. Discussão em grupo sobre os textos; 3. Apresentação para toda turma das

discussões feitas em pequenos grupos (Discussão geral); 4. O professor e os grupos fizeram uma nova leitura (Leitura em voz alta e análise); 5. Produção textual sobre problemas sociais identificados nos textos (Escrita e reescrita). O que possibilitou que os alunos reconhecessem características do gênero textual conto, causou reflexão sobre problemas sociais vividos pelas personagens e proporcionou, através das discussões, reflexão crítica.

Descreveremos outras possibilidades de interação com o texto. Os estudantes foram convidados a fazer inferências sobre os temas dos textos. Novas buscas, através de pesquisas mediadas pelo professor, com o uso das tecnologias, internet, celular, levaram os jovens pesquisadores a conhecer mais sobre os autores, suas obras, formulando seu próprio entendimento sobre o que é literatura e seu papel formador-social e também associando outros temas aos já trabalhados.

Culminamos esta etapa com a criação de um seminário orientado entre as turmas, o qual grupos de alunos organizados falaram sobre os temas: Os desafios em ser mulher negra no Brasil; A indústria e a fabricação de brinquedos a partir de estereótipos de beleza; A diversidade sócio-cultural no Brasil; A representatividade do negro nas ciências; A palavra negro e os malabarismos linguísticos; Preconceito estrutural e o crime de preconceito racial no Brasil. Os estudantes em grupos promoveram um seminário para discussão dos temas, momento de troca de ideias, informações sobre suas pesquisas e de construir posicionamentos.

Ainda, dispomos como diretrizes seguidas e, posteriormente avaliadas, alguns dos objetivos para o projeto. a. Indicar/promover reflexões iniciais sobre o conceito de literatura; b. Realçar as funções comunicativas, de interlocução e recriação que o texto é capaz de promover; c. Possibilitar a construção de repertório de textos para leitura; d. Promover a formação do leitor literário; e. Caracterizar o *Eu-lírico* no texto; f. Refletir e problematizar sobre questões étnicas na sociedade brasileira; g. Formular conceitos a partir das práticas de leitura.

Apresentamos os temas desenvolvidos pelos grupos de alunos palestrantes durante o seminário: 1. **“A luta pela sobrevivência – Ser mulher negra no Brasil”**, por: P.E.S.S., V.D.B.L. – Alunos do 2º ano Téc. em Agropecuária; 2. **“Sinto na pele – Preconceito de cor e outros tipos de preconceito”**, por: T.M.S., V.D. B.L., G.P.S. – Alunos do 2º ano Téc. em Agropecuária; 3. **“Vídeo sobre preconceito nas empresas (apresentação e reflexão)”**, por: A.F.L., M.O.T., J.G.R., L.B.M. – Alunos 2º ano Téc. em Agropecuária; 4. **“O racismo – Preconceito que se manifesta em diferentes aspectos”**, por: V.M.P., T.R.F. – Alunos do 2º ano Téc. em Informática; 5. **“Sou mulher negra – Valorize minha identidade!”**, por: G.L.R., H.S.B., C.D.L. – Alunas 2º ano Téc. em Informática; 6. **“Negro e o pensamento científico – A ciência agradece!”**, por: L.G.A.P., T.C.S., J.F.P. – Alunas do 2º ano Téc. em Informática. Os nomes-fantasia dos assuntos e a ordem de apresentação foram organizados pelos alunos, os encaminhamentos e a mediação das discussões forma realizados pelo professor.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ensino de literatura, concluímos ser valioso o conceito sobre a mesma que perpassa questões de formação social, formadora e humanizadora. No sentido que, escola e professor não sejam apenas ‘transmissores de saberes’, mas agentes condicionantes da formulação destes. E, que o conhecimento e domínio de estratégias de leitura, usados de maneira criativa e competente, sejam fortes subsídios no ensino da literatura numa perspectiva reflexiva para o nível médio.

As atividades desenvolvidas durante o projeto “Na cor da pele – práticas de leituras reflexivas” promoveram de forma satisfatória a formação leitora no grupo de alunos participantes. Observamos que houve participação dos alunos, o que atendeu nossas expectativas de interação com a proposta, qualificando o ensino de literatura nas turmas envolvidas no projeto. Nos valem de COSSON (2017), quando diz que é importante entender que as estratégias são um meio e não um fim, ou seja, elas são importantes para compreender os textos, para o processo da leitura, mas o fim é a leitura daquele texto, o que ele diz e como ele diz, a sua compreensão e interpretação é que deve ser o resultado da atividade.

REFERÊNCIAS

BUNZEN, Clécio/MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. 1ª ed. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2010.

Biografia de Conceição Evaristo. Disponível em: <www.palmares.gov.br/conceicao-evaristo>. Acesso em 10/11/2019.

Biografia de Júlio Emílio Braz. Disponível em: <<https://globaleditora.com.br/autores>>. Acesso em: 10/11/2019.

Biografia de Luíz Silva Cuti. Disponível em: <www.cuti.com.br/autordadosbiograficos>. Acesso em: 10/11/2019.

BRAZ, Júlio Emílio. **Cenas urbanas**. São Paulo: Scipione, 2001.

BRESSANIN, J.A. **Prática de leitura e produção textual no Ensino Médio: aperfeiçoando a capacidade de argumentar**. Orientadora: Maria Rosa Petroni. Cuiabá: UFMT, 2006. (Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem). Disponível em <<http://www.ufmt.br>> Acesso em: 14/07/2017.

CANDIDO, Antônio. **A literatura como direito do ser humano**. Disponível em <<http://homoliteratus.com.br/Antonio-candido-o-direito-humano-literatura>>. Acesso em: 02/09/2019.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Global Editora, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2017.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

____. **Negros em contos**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1996.

EVARISTO, Conceição. “**Nossa fala estilhaça a máscara do silêncio**”. Disponível em <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 10/11/2019.

____. **Olhos d’água**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.

SOARES, Edna Anita Lopes. **Dialogando com professores por uma prática de leitura diferenciada: metodologia de ensino**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baquaqua 1, 2, 3, 4, 5, 6

Booktube 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Cultura digital 77, 78, 82, 83, 84

Currículo 10, 19, 20, 25, 49, 54, 67, 69

D

Diversidade 12, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 44

E

Ensino 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 76, 86

Ensino médio 7, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 28, 29, 31, 39, 65, 76

Ensino remoto 42, 43, 50, 51, 60, 67, 74

Escrita de si 1, 4, 6

F

Fanfic 67, 68, 69, 71, 72

Fanfics 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76

Ferramentas digitais 28, 32, 35, 50, 78

G

Gênero digital 37, 38, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65

Gêneros textuais digitais 67, 69, 70, 71, 75

I

Imagens 11, 19, 21, 23, 24, 28, 31, 47, 48

Interculturalidade 19, 23, 24

Intérprete 77, 79, 84

L

Leitura 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 40, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 76, 86

Letramento digital 28, 29, 30, 31, 39, 40

Letras 6, 9, 13, 45, 56, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 86

Liberdade 1, 2, 3, 4, 5, 11, 25

Linguagem 5, 6, 8, 11, 13, 17, 21, 24, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 58, 61, 63, 69, 71, 79, 86

Linguística 11, 43, 44, 45, 53, 55, 59, 74, 86

Literatura 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 69, 75, 76, 77, 86

M

Materiais didáticos 67, 69, 75

P

Pandemia 41, 42, 43, 49, 51, 61, 71

Podcasts 67, 68, 72, 73, 74, 75

Práticas de leitura 7, 8, 10, 14, 15, 16, 40, 55, 57

S

Subjetividade 1, 4, 5, 6

T

TDICS 41

Tradução 6, 32, 40, 55, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Tradução automática 77, 78, 79, 81, 83, 85

Tradutor 3, 31, 77, 79, 80, 81, 83, 84



LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

**Atena**
Editora
Ano 2021



LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

**Atena**
Editora
Ano 2021